Revista Educação & Tecnologia: uma trajetória de edição científica[1]

Ana Elisa Ribeiro[2]
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Resumo

Neste trabalho, narro a trajetória mais recente do periódico científico Educação & Tecnologia, editado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais desde meados da década de 1990. De 2008 para cá, E&T vem passando por grandes mudanças editoriais e gráficas, com o objetivo de se consolidar e de alcançar melhor avaliação, especialmente pela Capes, não sem antes almejar uma melhoria no produto editorial que chega ao leitor. São apresentadas uma breve história do periódico, suas mudanças de cunho político, editorial e gráfico, além de comentários relativos a seu estágio atual e a questões para o futuro da revista.

Palavras-chave

Comunicação científica; Periódico científico; Editoração; Educação & Tecnologia.

Periódicos científicos e processos editoriais

"A comunicação situa-se no próprio coração da ciência", é assim que Meadows inicia seu respeitado livro sobre *A Comunicação Científica*, publicado no Brasil pela Briquet de Lemos, em 1999 (Prefácio, p. vii). A ideia de que ciência e comunicação estão intrinsecamente ligadas parece guiar, ainda hoje, todo o rol de práticas letradas que envolvem a leitura, a escrita, a produção e a educação científicas.

Para Meadows, existem dois grandes grupos de comunicação científica, o formal e o informal, sendo que um dos pilares desta última é a revista ou periódico científico[3]. Dois modos de transmissão do conhecimento produzido cientificamente operam em paralelo, o oral e o escrito, sendo este a forma mais duradoura.

O nascimento da revista científica está localizado no século XVII, na França e na Inglaterra, sob uma forma ainda um tanto diferente da que conhecemos hoje, mas já

[1] Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens e do Bacharelado em Letras (Tecnologias da Edição) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
[3] A profa. Gleisy Fachin (2012), da UFSC, justifica sua preferência pela expressão "periódico científico", em detrimento de "revista científica", para evitar que se confunda este produto editorial específico com as revistas comerciais de público mais massivo. Aqui, prefiro empregar "revista" apenas por uma questão de freqüência vocabular, simplificação do termo, embora concorde com Fachin.

considerada por Meadows (1999) um modo moderno de conceber esse produto editorial. Nesse primeiro momento das publicações, elas serviam à ciência, mas na forma da publicação de notícias sobre o que acontecia na "república das letras", sendo citados dois periódicos europeus, um francês e um inglês, respectivamente, o *Journal des Sçavans* e o *Philosophical Transactions*.

Segundo Meadows, as revistas são exemplos arquetípicos de comunicações formais, podendo elas ser caracterizadas como a "coletânea de artigos científicos escritos por diferentes autores. Conjuntos desses artigos são reunidos a intervalos, impressos, encadernados e distribuídos sob um título único" (MEADOWS, 1999, p. 7). Tal conceituação, obviamente, não levava em conta uma tecnologia eletrônica ou digital, por exemplo, como as que temos hoje (tratadas por FACHIN; HILLESHEIM, 2006), mas, afora isso, designa os principais eixos da descrição da revista científica: a autoria diversa, assim como a existência de vários textos compostos em um conjunto, a publicação intervalada e distribuída sob um título definido. Esse conceito se confirma no de periódico, palavra mais recente, segundo Meadows (segunda metade do século XVIII), que seria "qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores" (p. 8). Mesmo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1964), em suas recomendações, trata os periódicos de forma genérica, categorizando-os de diversas formas, inclusive, e sem detalhamentos, aqueles que se dedicam à ciência e a questões acadêmicas.

Desse modo, revistas científicas são um produto editorial histórica, social, econômica e tecnologicamente determinado, caminhando conforme as demandas da comunicação científica, da própria ciência, passando por modos de fazer que mudam com o tempo e com as práticas editoriais. Inspirada em Certeau (1994), descrevo aqui, segundo meu ponto de vista, um trajeto, dinâmico e relativo às circunstâncias específicas do produto editorial em questão, considerando essa escolha mais interessante do que apenas traçar um mapa dos estágios de Educação & Tecnologia.

E se é assim quando temos uma macrovisão desse conjunto da cultura letrada, também o é quando se focaliza um elemento deste universo, de forma dedicada, como é o caso deste trabalho, que se concentra nos processos históricos e discursivos da revista Educação & Tecnologia, publicada desde 1995 pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Educação & Tecnologia – história e cultura

Desde sua criação, em 1995, Educação & Tecnologia vem sendo publicada com financiamento institucional[4], distribuída gratuitamente e editada por um comitê constituído por professores efetivos do CEFET-MG, sem formação especializada em edição ou em edição científica[5]. Tais condições não foram empecilho para a existência do periódico e para seu desenvolvimento, o que incluiu relativa profissionalização do produto, melhor distribuição, mudanças gráficas radicais e a implementação de uma versão digital no SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), registrado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Os primeiros anos de E&T foram dedicados, legitimamente, à publicação de trabalhos de professores da instituição, sendo a endogenia uma característica intrínseca ao periódico. Editada, composta e impressa pelo próprio CEFET-MG, que conta com um serviço interno, mas não-especializado, de reprografia, a revista cumpriu bem seu papel de agrupar textos, nem sempre caracterizados como artigos científicos[6], por vezes publicando resumos de eventos ou anais de seminários que ocorriam na instituição. A irregularidade de publicação, a falta de um padrão estilístico e gráfico, além de um processo de avaliação apenas interno, eram elementos de uma história que começava pouco ligada a padrões externos ou a critérios ditados por agências financiadoras ou ranqueadoras, como ocorre hoje, de forma mais criteriosa.

Após um período sendo semestralmente publicada, em 2007, Educação & Tecnologia tornou-se quadrimestral, fluxo que conseguiu manter, embora sem pontualidade, até o momento. Ao longo desse histórico, operaram cerca de cinco editores, indicados, em um primeiro momento, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da casa e, mais tarde, pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, à qual foi delegada, em 2002, por meio de uma resolução do Conselho Diretor do CEFET-MG, a responsabilidade de manter e coordenar o periódico, além de compor e nomear sua comissão editorial e seu editor-chefe.

[4] Exceto nos números de 2010, quando conseguiu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e teve seus números totalmente custeados externamente. Esse episódio foi importante, já que era a primeira leva de exemplares com novo projeto gráfico, impressos em gráfica comercial licitada.

[5] Grande parte dos periódicos científicos nasce dentro de departamentos ou de programas de pós-graduação, tendo, portanto, características endogênicas esperadas. Com seu amadurecimento, essas revistas vão tomando outros rumos, exceto se "morrerem" antes disso. Conforme afirmou a profa. Ursula Battmann (2012), com base em outros pesquisadores, fala-se na "doença dos três números", isto é, grande parte dos periódicos iniciantes só dura por três números. Além disso, parece haver maior chance de "falência" de revistas no sexto, no décimo terceiro e no vigésimo primeiro anos de existência.

[6] Vários livros e artigos tratam da composição de artigos científicos. Ver, por exemplo, Barradas e Targino (2008) ou Motta-Roth e Hendges (2010).

Nascida, então, para resolver questões internas, E&T tem passado por grandes transformações, desde 2008, quando uma nova comissão editorial[7] foi nomeada, com a missão de melhorar a qualificação do periódico no Qualis[8], da Capes, e a meta, em médio prazo, de se tornar uma revista da biblioteca científica on-line Scielo[9]. Tratava-se não apenas de uma missão meramente editorial, mas de uma mudança significativa de cultura acadêmica, ainda pouco absorvida pela comunidade científica local.

Educação & Tecnologia – processo editorial

Os primeiros anos da revista E&T contaram com um fluxo instável de submissões, em muito baseadas na chegada de trabalhos de professores da casa. O número de textos publicados também oscilou, mas vem sendo mantido em torno de 24 desde 2009, provavelmente por conta da mudança de projeto gráfico e do custo de gráfica disso decorrente.

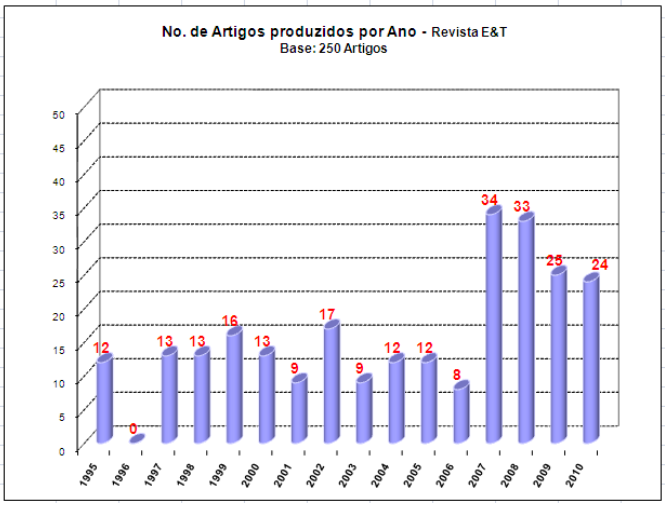


FIGURA 1. Número de artigos publicados anualmente em E&T.
FONTE: VECCHIO (2012).

[7] A nomenclatura para corpos editoriais, comissões e conselhos não é estável e vem sendo estudada pela Scielo, conforme noticia Scaramucci (2012). Na revista Educação & Tecnologia, comissão editorial é o nome que se dá a um grupo de professores de PPGs, designado para conduzir a revista, política, editorial e financeiramente. A comissão editorial depende de uma portaria da DPPG e, conforme regimento em vigor (CEFET-MG, 2002), atua por dois anos, podendo ser reconduzida. Em geral, essa comissão atua por muito mais tempo. O conselho editorial é formado por pareceristas externos e internos, que avaliam os trabalhos e os retornam à comissão. Além disso, uma comissão executiva trabalha com a parte operacional, isto é, secretaria, normalização, diagramação, revisão e distribuição. Esses assistentes editoriais são, em geral, funcionários técnicos, quase nunca dedicados apenas ao periódico.

[8] Nome dado ao "conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação (...) baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (...) Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero". (CAPES, 2009)

[9] "Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos". Scientific Electronic Library Online. <http://www.scielo.org/php/index.php>

Conforme as normas de submissão de textos vigente até 2008, o autor do trabalho candidato à publicação deveria enviar seu "manuscrito" para a revista por Correios ou na secretaria do periódico, que funcionava em uma sala própria, no campus II da instituição, em Belo Horizonte. Era necessário entregar ao secretário da revista (funcionário técnico-administrativo) um envelope com o texto impresso e um disquete contendo o arquivo em Word (ou similar).

Cabia ao editor-chefe e à comissão editorial decidir questões de edição e designar pareceristas para os trabalhos submetidos, o que ocorria, em geral, internamente. O único funcionário da revista era responsável pela recepção do material, pelo contato com autores, assim como pela diagramação do periódico, pelo acompanhamento da impressão (na reprografia do CEFET-MG) e pelo acompanhamento da distribuição, feita pelo Protocolo e pelos Correios, sem regularidade. Uma bibliotecária da instituição auxiliava na revisão de português e de normalização da ABNT, além de produzir ficha catalográfica para as revistas.

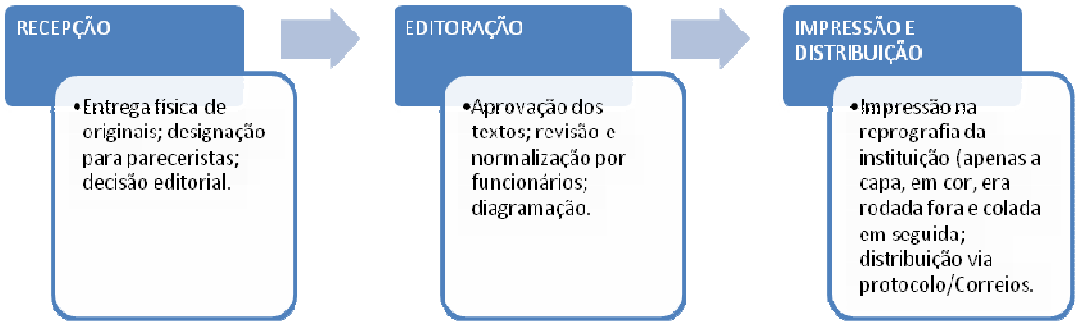


FIGURA 2. Fluxo editorial anterior da revista E&T.
FONTE: autora.

Alguns elementos desse fluxo careciam de profissionalização, para que E&T se tornasse uma revista de mais qualidade editorial e gráfica. A avaliação cega por pares, considerada uma espécie de "garantia" na edição científica (MEADOWS, 1999), não ocorria de forma consolidada. A revisão de língua portuguesa não era feita, em geral, por profissional especializado. O formato da revista (A3 dobrado e grampeado) permitia que ela fosse impressa na reprografia da instituição, serviço compartilhado com todos os demais setores. Isso não garantia pontualidade e, não raro, ocasionava erros de impressão inadmissíveis em uma gráfica comercial (folhas em branco, manchas, etc.). Finalmente, a

tiragem declarada de 500 exemplares, em si, um número baixo para o universo de leitores que a revista poderia ter, nem sempre era impresso, menos ainda, distribuído de fato.

Não se quer dizer que Educação & Tecnologia não cumprisse seu papel. Até ali, vinha existindo, com o alcance dado pela política institucional possível, mesmo com essas dificuldades, e estava qualificada no Qualis, em diversos comitês da Capes, destacando-se os de Ensino de Ciências e o Interdisciplinar, no estrato B3[10].

A diretiva de 2008, quando o periódico passa a almejar melhor qualificação, trouxe também diversas mudanças de fluxo e de padrão editorial, todas necessárias e guiadas por critérios da Capes ou da Scielo. Atacar o problema da endogenia, tanto na avaliação quanto na publicação dos trabalhos, tornou-se uma questão prioritária. Outras questões também importantes foram o projeto gráfico e a garantia da avaliação cega por pares, com um conselho de pareceristas também externos à instituição.

No entanto, ao mesmo tempo que a Diretoria responsável pelo periódico definia uma política mais criteriosa e profissional para a revista, também fazia alterações infraestruturais que terminaram por prejudicar o funcionamento do fluxo editorial. Uma nova comissão editorial foi nomeada, incluindo-se um novo editor-chefe, encarregado das mudanças necessárias à requalificação do periódico. A sede da revista foi mudada para o campus I, onde não encontrou mais estabilidade, com o desligamento do funcionário responsável. Sem secretaria para apoiá-la, a revista passou a depender dos esforços pessoais da comissão editorial, especialmente do editor-chefe'.

O projeto gráfico de E&T foi completamente revisto, com base em estudos feitos por um designer, funcionário da instituição (SPM-setor de preparação de materiais). Com base na pesquisa de outros periódicos e em orientações do corpo editorial, a revista passou a um tamanho 19,5 cm x 25 cm, mais quadrado, com diferenças de papel e acabamento. No lugar da capa A4, em papel couchê de baixa gramatura, azul e branca, grampeada, foi proposta uma capa em supremo 250g, plastificada, costurada, colada, com lombada quadrada, o que deu ao periódico um aspecto mais competitivo em relação a outros.

O miolo de E&T, que logicamente acompanhou seu tamanho, deixou de ter fios e duas colunas para ter apenas uma coluna mais arejada de texto, sem fios, com notas laterais,

[10] Este estrato sequer é considerado nas avaliações de Programas de Pós-Graduação. Publicar em revistas A1, A2 e B1, talvez B2, é a meta dos pesquisadores. Esse tipo de ranqueamento induz políticas mais duras e sérias para as revistas, decorrendo disso a melhora de muitos periódicos, mas também cria uma série de entraves para revistas iniciantes ou que precisam crescer.

quando fosse o caso. Outros elementos colocados foram: data de recebimento e aprovação dos artigos e pé de página normalizado (volume, número, ano, etc.).

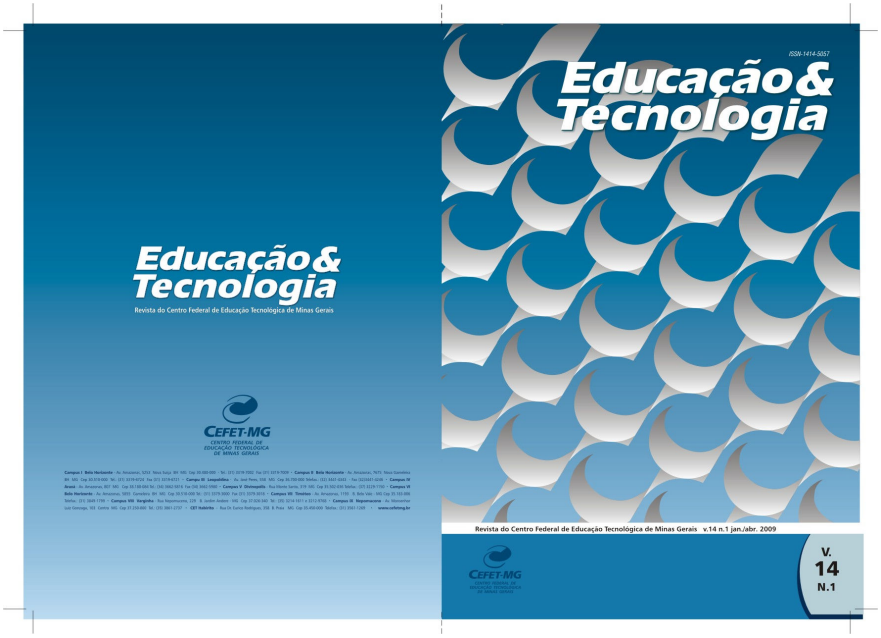


FIGURA 3. Capa da revista Educação & Tecnologia, A5 dobrada e grampeada.

FIGURA 4. Miolo da revista Educação & Tecnologia, com duas colunas e fios. Projeto gráfico vigente até 2009, quando foi substituído, com acompanhamento das pessoas envolvidas em ambas as gestões da revista.

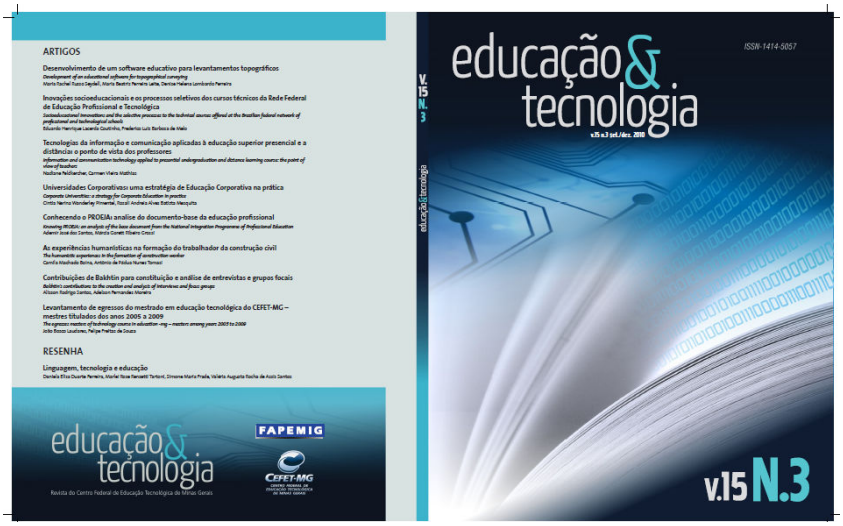


FIGURA 5. Capa da revista Educação & Tecnologia, 19,5 x 25 cm, colada, capa em papel 250g, laminado fosco ou plastificado, lombada quadrada, permitindo identificar o periódico em prateleiras, já que a capa era única para todos os números. Projeto gráfico de Luiz Augusto do Nascimento, com capa de Rodrigo Brasileiro Assunção.

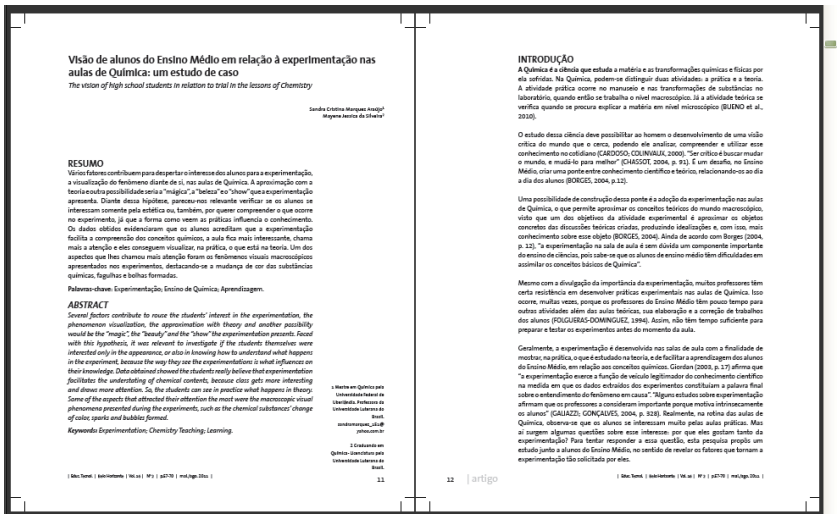


FIGURA 6. Miolo da revista Educação & Tecnologia, com uma coluna de texto, margens maiores e com notas laterais.

O fluxo editorial de Educação & Tecnologia passou a ter novas etapas. Pareceristas externos ao CEFET-MG, pesquisadores de renome de várias partes do país, foram convidados a atuar na revista. Esse conselho editorial novo substituiu quase completamente o antigo, por meio de uma portaria exarada em 2012, embora já estivesse atuando desde 2008.

Sem funcionário dedicado, a revista passou a ser feita pela comissão editorial, especialmente pelo editor-chefe, o que não é incomum na história de muitas revistas

(VECCHIO, 2012). Sem política institucional para cumprir todas as etapas de editoração, E&T contava com esforços muito personalizados[11], o que acarretou atrasos que afetaram sua pontualidade, embora não atingissem sua periodicidade.

As submissões passaram a ser feitas por e-mail, sem entrega física dos textos; uma revisão de língua portuguesa passou a ser feita por professor de língua (profissional de revisão) da casa, sem remuneração e sem qualquer contrapartida; a diagramação e o acompanhamento da impressão foram assumidos por um setor tipo "editoria de arte" do CEFET-MG, lá conhecido como SPM (Seção de Preparação de Materiais), onde atuam programadores visuais que atendem todos os setores da casa. Embora isso profissionalizasse muito a editoração do periódico, também lhe causava atrasos, já que nem sempre as demandas da revista eram prioridade do setor. Houve licitação para contratação de uma gráfica profissional, já que o novo projeto gráfico não poderia ser rodado na reprografia interna. Isso acarretou nova demanda interna: o financiamento da impressão. O CEFET-MG assumiu, claramente, esse gasto. Em 2010, o editor-chefe também obteve o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Uma vez tendo sido impressa em gráfica comercial, com tiragem aumentada (mil exemplares de cada número), o próximo gargalo seria a distribuição. Foi composta uma mala-direta com todas as bibliotecas da rede federal do país, para onde foram enviadas revistas, por Correios, além de a receberem os autores e pesquisadores interessados. A despeito do grande esforço e do custo de distribuição, esse aspecto melhorou sensivelmente, acarretando um aumento também das submissões de artigos de pesquisadores de fora do CEFET-MG e do estado de Minas Gerais.

A falta de clareza de foco temático[12] de Educação & Tecnologia também foi um problema atacado, embora tenha sido o que encontrou mais resistência interna. Com o passar dos anos, E&T foi sendo vista, pelos pesquisadores, como uma revista de educação (em suas relações com a tecnologia). No entanto, trabalhos estritamente técnicos, mormente

[11] É comum que a edição de um periódico científico esteja entre as incontáveis atribuições de professores de pós-graduação. Embora com boa vontade e experiência acadêmica, esses pesquisadores, geralmente, não são profissionais de edição. Sem apoio técnico especializado, a produção editorial desse tipo de produto fica tão precarizada quanto a vida de pesquisadores desses professores. As revistas eletrônicas, que certamente também trazem vantagens à produção científica, vieram agravar esse problema, já que tarefas técnicas de gestão de fluxo editorial terminam por ser repassadas aos professores editores de periódicos. É como se um professor tivesse de diagramar, imprimir e distribuir seus próprios livros. Agradeço a conversa informal com o colega da USP, no café do CCE da UFSC, em junho de 2012.

[12] A profa. Matilde Scaramucci (2012) alertava sobre a necessidade de uma missão clara para os periódicos que desejassem entrar na coleção Scielo. Segundo ela, mesmo revistas submetidas como Interdisciplinares deveriam ter clareza de sua missão, já que não deveriam se tratar de coletâneas de textos de áreas completamente diversas, resultando em uma revista sem sentido.

em engenharias, vinham sendo publicados, talvez como forma de dar vazão à produção represada internamente, solução pouco interessante tanto para a revista quanto para os programas de pós-graduação do CEFET-MG.

Com base em um estudo feito pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG), em 2011, encontrou-se a seguinte situação:

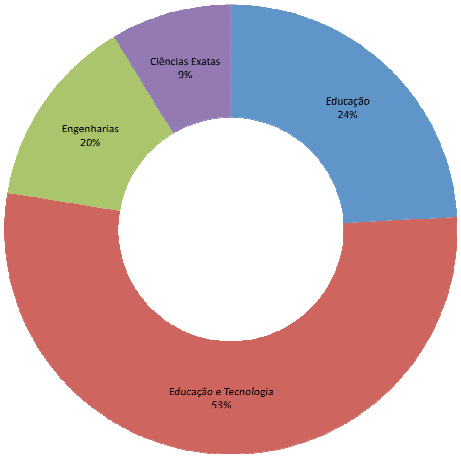


FIGURA 7. Gráfico com a distribuição de artigos publicados em E&T, até 2011, por área.
FONTE: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, CEFET-MG.

Ficou claro, portanto, que a maior parte das submissões feitas à revista E&T era constituída de trabalhos em educação ou em educação e tecnologia (somando 77% dos trabalhos), o que ajudou a definir melhor o escopo a ser trabalhado pelo periódico e a dar clareza à sua missão. O CEFET-MG, então, posicionou-se mais claramente em 2012, optando pela criação de novos periódicos, agora voltados a outras áreas do conhecimento.

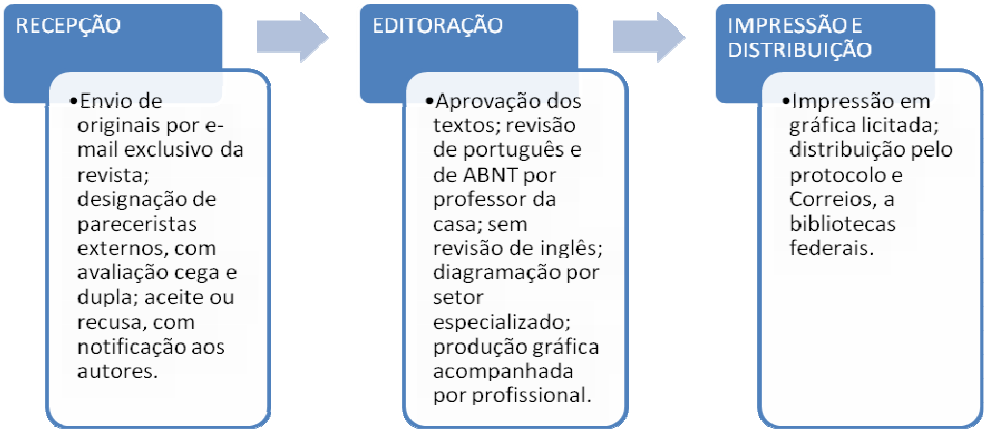


FIGURA 8. Fluxograma atual de E&T.
FONTE: autora.

Educação & Tecnologia – revista digital

As mudanças pelas quais passou Educação & Tecnologia também afetaram seus modos de distribuição. Embora ela contasse com um endereço, alocado no site institucional, era fundamental o planejamento de um sistema mais robusto de editoração, que incluísse maior controle e segurança do fluxo de submissão, além de mais visibilidade na web. Isso foi feito adotando-se o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que vem sendo aperfeiçoado desde então, mas ainda não está plenamente implementado (RIBEIRO; MOL, 2010).

No primeiro semestre de 2012, foram providenciados para a revista, além de mais financiamento interno, uma funcionária, bibliotecária, que vem auxiliando na implementação definitiva do SEER como portal (mais do que apenas para a revista Educação & Tecnologia), além de secretariar todo o fluxo da revista, inclusive impressa.

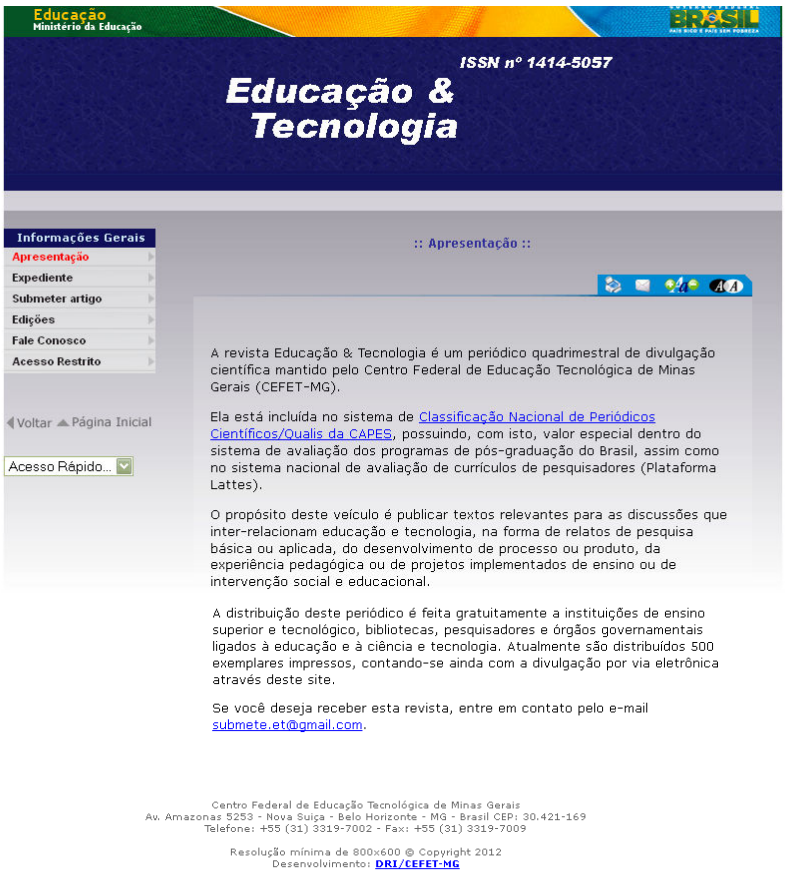
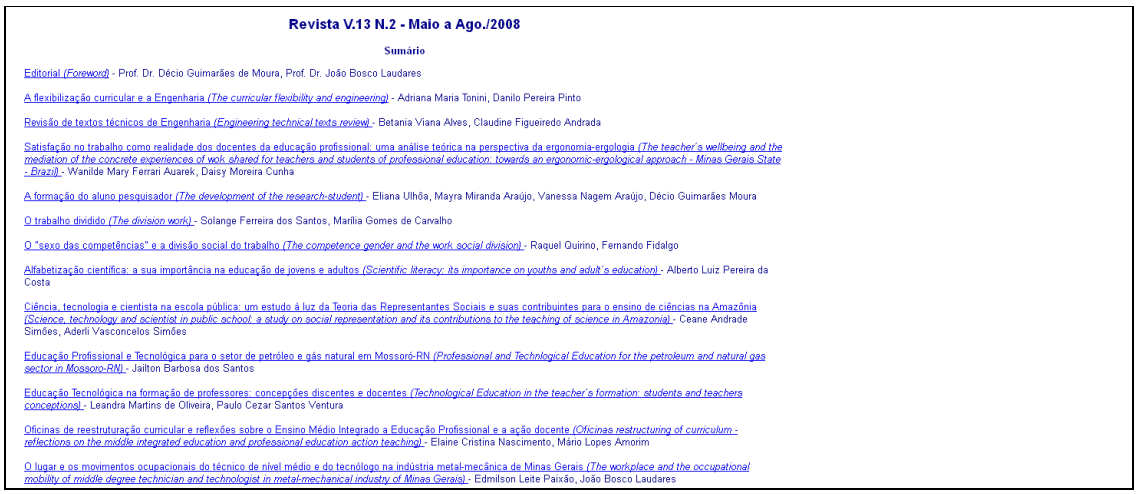


FIGURA 9. Site da revista Educação & Tecnologia, sem gestão de submissões.
FONTE: www.cefetmg.br



Revista V.13 N.2 - Maio a Ago./2008

Sumário

Editorial *(Foreword)* - Prof. Dr. Décio Guimarães de Moura, Prof. Dr. João Bosco Laudares

A flexibilização curricular e a Engenharia *(The curricular flexibility and engineering)* - Adriana Maria Tonini, Danilo Pereira Pinto

Revisão de textos técnicos de Engenharia *(Engineering technical texts review)* - Betania Viana Alves, Claudine Figueiredo Andrada

Satisfação no trabalho como realidade dos docentes da educação profissional: uma análise teórica na perspectiva da ergonomia-ergologia *(The teacher's wellbeing and the mediation of the concrete experiences of work shared for teachers and students of professional education: towards an ergonomic-ergological approach - Minas Gerais State - Brazil)* - Wanilde Mary Ferrari Auarek, Daisy Moreira Cunha

A formação do aluno pesquisador *(The development of the research-student)* - Eliana Ulhôa, Mayra Miranda Araújo, Vanessa Nagem Araújo, Décio Guimarães Moura

O trabalho dividido *(The division work)* - Solange Ferreira dos Santos, Marília Gomes de Carvalho

O "sexo das competências" e a divisão social do trabalho *(The competence gender and the work social division)* - Raquel Quirino, Fernando Fidalgo

Alfabetização científica: a sua importância na educação de jovens e adultos *(Scientific literacy: its importance on youths and adult's education)* - Alberto Luiz Pereira da Costa

Ciência, tecnologia e cientista na escola pública: um estudo à luz da Teoria das Representantes Sociais e suas contribuintes para o ensino de ciências na Amazônia *(Science, technology and scientist in public school: a study on social representation and its contributions to the teaching of science in Amazonia)* - Ceane Andrade Simões, Aderli Vasconcelos Simões

Educação Profissional e Tecnológica para o setor de petróleo e gás natural em Mossoró-RN *(Professional and Technological Education for the petroleum and natural gas sector in Mossoro-RN)* - Jailton Barbosa dos Santos

Educação Tecnológica na formação de professores: concepções discentes e docentes *(Technological Education in the teacher's formation: students and teachers conceptions)* - Leandra Martins de Oliveira, Paulo Cezar Santos Ventura

Oficinas de reestruturação curricular e reflexões sobre o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e a ação docente *(Oficinas restructuring of curriculum - reflections on the middle integrated education and professional education action teaching)* - Elaine Cristina Nascimento, Mário Lopes Amorim

O lugar e os movimentos ocupacionais do técnico de nível médio e do tecnólogo na indústria metal-mecânica de Minas Gerais *(The workplace and the occupational mobility of middle degree technician and technologist in metal-mechanical industry of Minas Gerais)* - Edmilson Leite Paixão, João Bosco Laudares

FIGURA 10. Aspecto do sumário do site antigo da revista Educação & Tecnologia.
FONTE: www.cefetmg.br

FIGURA 11. Revista Educação & Tecnologia no SEER. Implementada, inicialmente, por Ana Elisa Ribeiro, Ulisses Cavalca, Vanessa Mol e João Lucas Gondim. Mais adiante, Anderson Soares da Luz. Atualmente, passa por expressivas melhorias, para uso efetivo, nas mãos da bibliotecária Sônia Miranda Oliveira e do estagiário, aluno de Engenharia de Computação, Lucas Barbosa.
FONTE: https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/index

FIGURA 12. Aspecto do sumário da revista Educação & Tecnologia no SEER.

Considerações finais - balanço

Não são poucas as recomendações e diretrizes, de diversas instituições, para a publicação de revistas científicas. A avaliação dos periódicos pela Capes vem, ao que parece, induzindo mudanças significativas nesse segmento editorial, especialmente no que diz respeito a questões de política editorial, credibilidade, transparência e documentação de processos de avaliação e publicação, periodicidade e pontualidade, etc. Embora não haja recomendações específicas em relação a projeto gráfico[13], considerou-se importante que Educação & Tecnologia sofresse uma reforma gráfica significativa, mostrando mais qualidade inclusive nesse quesito. A inspiração para isso repousa em Chartier (2001), quando o historiador afirma que "nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor".

Os projetos gráficos em revistas científicas costumam não ser prioridade, em grande parte dos casos. Verifique-se, para confirmação, que as revistas produzem uma capa

[13] Para ler estudos interessantes sobre questões de design para periódicos científicos digitais, ver, por exemplo, Gruszynski (2005) e Gruszynski e Castedo (2008).

que quase não se altera de um número para outro, no caso dos impressos. Esse foi o caso de E&T, uma escolha consciente que visava a evitar certas questões: custos, novo design a cada número, em direção à praticidade e à "seriedade", além de forte e imutável identidade.

No caso das versões digitais, o uso de softwares como o OJS/SEER termina por padronizar quase completamente a diagramação, a navegação e mesmo as informações sobre o periódico, deixando pouco espaço para a criação gráfica/web. Trata-se, no entanto, de um discurso ou de uma seleção, no caso da expressão multimodal, isto é: orquestra-se[14], de determinado modo, um conjunto de modalidades de linguagem (gráficas e verbais), com o objetivo de dar mais ênfase à produção do conhecimento científico (narrado, descrito, argumentado, apresentado, nos artigos e em outros gêneros desse domínio) do que ao espaço de publicação (suporte, veículo, mídia, etc.). Em outras palavras: a revista (como projeto) está a serviço da ciência, em suas narrativas e relevância presumida. A atenção do leitor deve ser orientada ao texto, ainda que, no caso digital, já haja a possibilidade dos links e de algum efeito de navegação. De toda forma, ainda estamos longe de alcançar o que propõe (ou prevê?) Elizabeth Daley (2010), quando aborda questões ligadas aos modos de produzir e publicar pesquisa e ciência no século XXI: a ciência nas telas, em termos de letramento digital e multimodalidade, ainda é mera versão do que se produziu em papel, com pouca agência do autor sobre a orquestração dos sentidos produzidos (ou produzíveis) pelo projeto enunciativo da revista. No enfrentamento de todas essas questões, Educação & Tecnologia tem construído uma história, mais, uma trajetória, topológica, como se espera de um projeto vivo e colaborativo.

Referências bibliográficas

BARRADAS, Maria Mércia; TARGINO, Maria das Graças. Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto. In: FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas**. Em foco a gestão. São Paulo: Senac/Cengage Learning, 2008.

BATTMANN, Ursula. A questão dos periódicos no mundo digital. ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS: em busca da excelência nas áreas de Letras e Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 21 e 22 de junho de 2012. (Notas de palestra).

CAPES. **Qualis**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>. Acesso: 22.6.2012.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Regimento Interno Revista Educação & Tecnologia, **Resolução CD-028/02**, 14/08/2002.

[14] A metáfora musical é de Kress e Van Leeuwen (2006).

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 9 ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. v.1 e 2.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DALEY, Elizabeth. Expandindo o conceito de letramento. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.49, n.2, p. 481-491, Jul./Dez. 2010

FACHIN, Gleisy R. B.; HILLESHEIM, Araci Isaltina de A. **Periódico Científico**. Padronização e organização. Florianópolis: UFSC, 2006.

FACHIN, Gleisy R. B. Critérios de qualidade para para periódicos científicos digitais. ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS: em busca da excelência nas áreas de Letras e Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 21 e 22 de junho de 2012. (Notas de palestra).

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. O design de periódicos científicos na contemporaneidade. VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA COMUNICAÇÃO. **Anais…** Porto Alegre, 2005.

GRUSZYNSKI, A. C.; CASTEDO, Raquel da Silva. Comunicação científica e cultura visual: desafios para a publicação de periódicos on-line. **Lumina**, v. 2, p.1-15, 2008.

KRESS; Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**. **The grammar of visual design**. 2 ed. London: Routledge, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa; MOL, Vanessa Bueno. Educação & Tecnologia: implementação do SEER e mudanças editoriais. In: I ENCONTRO NACIONAL DE USUÁRIOS DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS, 2010, Florianópolis. **Resumos do I Encontro Nacional de Usuários do SEER**. Florianópolis/Brasília : BU UFSC IBICT, 2010. v. 1. p. 1-1.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. A Scielo na área de Letras. ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS: em busca da excelência nas áreas de Letras e Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 21 e 22 de junho de 2012. (Notas de palestra).

UNESCO. **Recommendation concerning the International Standardization of Statistics Relating to Book Production and Periodicals**. 1964. Disponível em: < http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13068&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 9.6.2012.

VECCHIO, Pollyanna de Mattos M. **Principais desafios da publicação de periódicos científicos**: o caso da revista Educação & Tecnologia do CEFET-MG. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Revisão de Textos). Instituto de Educação Continuada da PUC Minas, 2012.